



COMPROVANTE DE PAGAMENTO PIX

Data: 07/06/2024
Hora: 14:43:19

Dados da Conta Origem

Nome do Titular	FUND PROC PEDRO JORGE MELO SILVA
Conta Origem	059.037.092-8
Cpf/Cnpj	03.604.378/0001.92
Tipo de Conta	Conta Corrente
Canal de Atendimento	Mobile
PSP Pagador	Banco de Brasília S.A.

Dados de Destino do Pix

Chave	54111382000150
Nome do Titular	LADPSI ESPACO TERAPEUTICO LTDA
Cpf/Cnpj	54.111.382/0001.50
Valor	1.400,00
PSP Recebedor	NU PAGAMENTOS - IP
ID	E00000208202406071740YfKaOIMn525
Data do Pagamento	07/06/2024
Hora do Pagamento	14:43:19
NSU da Transação	4813751603
Autenticação Eletrônica	93733E8038
Descrição	Psicologa

Telefones

BRB TELEBANCO 3322-1515
SAC BRB 0800-648-6161
OUVIDORIA 0800-642-1105
PESSOAS COM DEFICIENCIA 0800-648-6162

 Governo do Distrito Federal Secretaria de Estado de Economia do Distrito Federal Fone: () - 156 - Opção 3 - www.sefaz.df.gov.br	 Nota Fiscal Eletrônica	Série do Documento Nota Fiscal de Serviço Eletrônica - NFS-e Número da Nota Fiscal 5
---	--	---

Dados do Prestador de Serviço	
LADPSI ESPACO TERAPEUTICO LTDA LADPSI PSICOLOGIA SMAS TRECHO 1 LOTE C BLOCO E APTO 503 COND: LIVING PARK SUL,, - ZONA INDUSTRIAL (GUARA) CEP 71218-010 - Fone: (61)8126-8554 - Brasília/ DF lissa.flor@gmail.com Inscrição Municipal 0828253000158 - CPF/CNPJ 54.111.382/0001-50	Data de Geração da NFS-e 31/05/2024 20:04:45 Data de Competência/Emissão 31/05/2024 Cód. de Autenticidade 42C160CB1 Responsável pela Retenção



Identificação da Nota Fiscal Eletrônica			
Natureza da Operação Exigível	Número do RPS	Série do RPS	Data de Emissão do RPS
Local dos Serviços Brasília - Distrito Federal	Município Incidência Brasília - Distrito Federal		

Dados do Tomador de Serviços	
CNPJ/CPF : 03.604.378/0001-92	IM : 0747701000199
Razão Social : FUNDACAO PROCURADOR PEDRO JORGE DE MELO E SILVA	
Endereço : L2 Sul Sgas S/n Qda 604 BL A Sala 27	Número :
Complemento :	Bairro : Asa Sul
CEP : 70200-640	Cidade/UF : Brasília/ DF
Telefone : (61)3447-4472	E-mail : financeiro@fundacaopedrojorge.org.br

Dados do Intermediário de Serviços		
CNPJ	Inscrição Municipal	Razão Social

Descrição dos Serviços
Serviços psicológicos prestado em 05/2024. Recursos do Termo de Fomento no 6/2023, da SEJUS.

Detalhamento dos Tributos						
Atividade do Município 416 - 4.16 - Psicologia. -	Alíquota	Item da LC116/2003 416	Cód. NBS	Cód. CNAE 8650003		
VI. Total dos Serviços R\$ 1.400,00	Desconto Incondicionado R\$ 0,00	Deduções Base Cálculo R\$ 0,00	Base de Cálculo R\$ 1.400,00	Total do ISSQN R\$ 0,00	ISSQN Retido Não	Desconto Condicionado R\$ 0,00
PIS R\$ 0,00	COFINS R\$ 0,00	INSS R\$ 0,00	IRRF R\$ 0,00	CSLL R\$ 0,00	Outras Retenções R\$ 0,00	VI. Líquido da Nota Fiscal R\$ 1.400,00
Construção Civil	Cód. Obra :	Art. :				

Informações Adicionais
Serviços psicológicos prestado em 05/2024. Recursos do Termo de Fomento no 6/2023, da SEJUS.
I - "DOCUMENTO EMITIDO POR ME OU EPP OPTANTE PELO SIMPLES NACIONAL"; e II - "NÃO GERA DIREITO A CRÉDITO FISCAL DE IPI."
PROCON: TEL 151- SETOR COMERCIAL SUL, QUADRA 8, BLOCO B-60, SALA 240- BRASILIA - DF

Consulte a autenticidade deste documento acessando o site: <https://iss.fazenda.df.gov.br/online/Login/Login.aspx>

ISS.NET - Sistema Nota Control® • www.notacontrol.com.br

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

Etapa nº: 4

Objeto da Contratação: Instrução realizada pela contratada. Serviços psicológicos prestado em 05/2024. Recursos do Termo de Fomento nº 6/2023, da SEJUS.

DADOS DO CONSULTOR

Nome: Larissa de Abreu Duarte

Telefone Celular: (61)981268554

E-mail: lissa.flor@gmail.com

DADOS DO CLIENTE

Razão Social: Fundação Pedro Jorge de Melo e Silva

Contato: [Flávia Rodrigues - Dep. Financeiro - FPJ](#)

E-mail: financeiro@fundacaopedrojorge.org.br

Valor: R\$ 1400,00

EXECUÇÃO DO TRABALHO*

ATIVIDADE	CONSULTORIAS REALIZADAS EM MESES ANTERIORES**	CONSULTORIAS NO MÊS DE COMPETENCIA***	STATUS****
Roda de conversa	1	0	Finalizado
Sessões individuais de orientação psicológica	8	4	Finalizado
Total	9	4	Finalizado

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

1. Sessões individuais de orientação psicológica com as Assistidas

- Nos dias 09/05, 13/05, 22/05 27/05, das 09:00 às 13:00 foram realizadas sessões individuais com as assistidas do projeto, com duração aproximada de 20 a 45min para cada, e com a demanda individual de cada uma, que varia entre violências que foram acometidas entre físicas e psicológicas, depressão, ansiedade, esclarecimentos sobre remédios psiquiátricos e de uma escuta qualificada. Algumas das assistidas requerem uma atenção mais criteriosa, tendo em vista as hipóteses diagnósticas de algum transtorno cognitivo e/ou psiquiátrico, sintomático com confusões mentais, acessos de ansiedade e pânico, tendo também alguns casos de analfabetismo, o que dificulta a comunicação, entretanto, casos como esses, são acompanhados mais de perto para melhor elaboração de diagnostico. sendo encaminhadas a médicos psiquiatras e acompanhadas pela parte psicológica do projeto. No total, foram 17 atendimentos realizados, com faixa etária de 17 a 50 anos aproximadamente, sendo elas solteiras, casadas e viúvas, algumas estão em busca para laudos, outras de orientação pessoal, algumas vem de sugestão médica,

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

algumas conheceram a funcionalidade de um psicólogo pelo projeto, e tiveram interesse, e por fim, algumas vem da necessidade de acompanhar algum transtorno previamente diagnosticado, mas que tendo em vista a morosidade da rede pública, nunca teve acesso a esse tipo de consultoria.

Temos um índice de ausência de aproximadamente 26% das assistidas previamente agendadas em maio, isso deve-se em grande parte por falta de empregos formais, tendo em vista que trabalham por demanda, e caso apareça algum trabalho no horário da sessão, não é possível que neguem, outras citam a falta de rede de apoio, ou seja, não tem com quem deixar seus filhos que ainda são crianças, para irem à fundação, ou então que os filhos passaram mal a noite e acabam não tendo como ir de tão cansadas, algumas (como as que necessitam de atenção mais criteriosa, previamente já relatado) parecem ter dificuldades em entender e interpretar as mensagens, seja ela de marcação ou de confirmação do seu horário, existem os casos de falta de programação da assistida, que estavam em outro compromisso, ou se esquecem da marcação.

Nos encontramos entre os primeiros e terceiros atendimentos com cada assistida, e com isso, a metodologia se mantém a mesma do mês de fevereiro a maio, com o adicional de que como agora é possível notar a evolução de algumas assistidas do projeto, bem como, o vínculo fortalecido com a terapeuta, e como se sentem cada vez mais confortáveis em dividir assuntos mais sensíveis e suas angústias encontradas no processo terapêutico, sendo possível traçar melhores estratégias adequando a cada assistida, entretanto, algumas delas são mais relutantes em se abrir, possivelmente por traumas passados, sendo necessário um contato mais delicado para que haja abertura de seus relatos no tempo adequado para ser dito. Mantendo como passos o conhecimento e acolhimento das demandas delicadas de cada uma, e aconselhamentos pontuais, na sua maioria, não foi notado timidez no âmbito individual, se sentem muito confortáveis em dividir suas demandas, e sempre tem o interesse em saber quando serão as próximas sessões, que têm muito a falar, e tem interesse em colocar em prática cada ação proposta. Vemos a dificuldade inicial de algumas das assistidas em entender o que faz uma psicóloga, como funcionam as sessões, e o que trazer para as sessões, entretanto, após esclarecimento, se sentem mais confortáveis e se organizam para contar sua história, às vezes sendo necessário guiá-las para que seja feito da melhor forma.

Como todo projeto social, encontramos dificuldades estruturais pelo caminho, bem como no encaminhamento das assistidas para outras especialidades, como nutrição, psiquiatra, endocrinologista e etc., já que a rede pública se encontra superlotada e com filas de espera enormes, o que acaba atrapalhando no processo terapêutico de uma pessoa já com diagnóstico prévio, que necessita de fazer uso de remédios ou fazer manutenção destas medicações, por exemplo, isso gera uma frustração na mulher, que se encontra engajada no seu processo terapêutico mas não tem um apoio interdisciplinar, entretanto, tentamos fazer com que isso não atrapalhe seu interesse, procurando outras ferramentas para serem atendidas, como por exemplo clínicas de faculdade. Outro desafio dentro da fundação é a necessidade de uma assistente social para melhor orientar as assistidas em relação aos benefícios que elas podem ter direito (BPC, Prato Cheio, INSS, Bolsa Família) com melhor eloquência, já que, novamente, o sistema público se encontra cheio, e falta a orientação adequada no CRAS e CREAS da região.

O Projeto Flor de Maio faz um trabalho muito satisfatório para a comunidade que atende, é nítido como as mulheres assistidas do projeto confiam e dependem do que é feito, e durante este mês,

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

com as sessões se desenvolvendo, é notória a evolução das assistidas, bem como o entrosamento das mulheres ali presentes, elas comentam como o projeto é importante para elas e para as amigas que estão no projeto.

Foram atendidas:

- Marluce Alves 09/05
- Leidiane Sousa 09/05
- Héília da Silva 09/05
- Roseli Maria 09/05
- Rosangela Marcolina 13/05
- Vitoria Lima 13/05
- Slanvy Eon 13/05
- Idagyla Camila 13/05
- Rosania Vieira 22/05
- Suellen de Oliveira 22/05
- Cleidinalva Pereira 22/05
- Marina de Moura 22/05
- Cleidinalva Pereira 27/05
- Roseli Maria 27/05
- Maria das Graças 27/05
- Maria Dilma 27/05
- Marina de Moura 27/05

I. Caracterização da atuação psicossocial:

A atuação psicossocial é um campo interdisciplinar que integra princípios da Psicologia e do Serviço Social, objetivando compreender, prevenir e cuidar de problemas relacionados ao bem-estar psicológico e social das pessoas. A visão psicossocial busca abordar questões relacionadas aos indivíduos, famílias e comunidades, buscando o desenvolvimento saudável, a prevenção de problemas e a melhoria do bem-estar psicossocial de todos os envolvidos.

Como afirma Maritza Montero (1996), a construção de um paradigma em Psicologia Social deve-se embasar na valorização da construção e transformação crítica, através de uma relação dialógica e participativa entre o psicólogo e a comunidade em que o profissional está incluído, dando ênfase à aplicação dos avanços da ciência a serviço da mudança social e da melhoria da qualidade de vida (Sarriera e Saforcada, 2010), bem como na conscientização das assistidas para que tenham conhecimento dos tipos de violência que podem ser acometidas (Hiriyogen, 2006).

Para toda intervenção o psicólogo comunitário tem que estar embebido do espírito ecológico da intervenção (Trickett, 1996), para poder levar a cabo o seu trabalho social. Em primeiro lugar, a premissa participativa e colaborativa é fundamental (Kelly em Saforcada, 1992): Trabalhar com a comunidade e não para a comunidade. O grau de participação da comunidade é uma boa medida do êxito da intervenção. Em segundo lugar temos que estar atentos, sabendo que resolver um problema num contexto pode gerar novos problemas em outros contextos. A perspectiva ecológica pressupõe que a mudança social não é linear. Em terceiro lugar, o foco da intervenção não está dirigido aos objetivos individuais

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

através de um programa comunitário determinado, então se deve ter uma perspectiva das metas que se conseguirá com a intervenção nos diferentes níveis de análise. O êxito de uma intervenção se fundamenta na capacidade de mobilizar a comunidade e ao contexto para futuras ações e programas. E em quarto lugar, uma intervenção dependerá do papel e das características do interventor. Por definição, a intervenção ecológica é flexível e improvisada, iniciando por enfatizar a construção de boas relações com os diferentes setores da comunidade (Sarriera e Saforcada, 2010)

Para uma melhora na formação de vínculos afetivos, bem como rede de apoio entre as assistidas, temos as rodas de conversa, que tem como objetivo fornecer orientações psicossocial e educativa, visando trabalhar temáticas relacionadas à Lei Maria da Penha, violência, comunicação não violenta, saúde, amor, relações conjugais e extraconjugais e familiares. Através do encontro de grupos (rodas de conversa), e atendimentos individuais, busca-se fornecer um espaço seguro e de acolhimento para todas as integrantes do projeto.

II. **Caracterização da atuação da psicóloga**

O acolhimento psicossocial consiste em oferecer uma escuta qualificada para a vítima que chega ao Projeto Flor de Maio.

Uma responsabilidade da psicóloga que atua no projeto é, primeiramente, fazer uma avaliação inicial da assistida para entender o contexto da situação em que ela está inserida, identificar as necessidades que ela traz para o atendimento para saber se e qual encaminhamento adequado dentro do projeto ou em outros órgãos.

A psicóloga também atende individualmente a assistida, num espaço próprio criando um ambiente seguro e privado para que a mulher se sinta à vontade para falar sobre suas questões e compartilhar sua história e receber a melhor orientação. O atendimento em si busca saber a demanda, e devolver algo para que ela saia com alguma reflexão que não tinha antes de estratégias para lidar com o trauma, entre outras questões pessoais.

O aconselhamento psicológico orienta as mulheres assistidas a entender quais são os padrões de violência, bem como quais são e como identificá-los, as estratégias de enfrentamento, e ajuda a capacitar mulheres a saírem desse ambiente tóxico de violência. O encaminhamento, quando necessário, é feito para outros profissionais seja da área da saúde, jurídica, entre outras.

Durante o atendimento é fundamental que a psicóloga demonstre uma escuta qualificada ao atender as assistidas, para compreender suas experiências individuais, entender o contexto em que ela está inserida, respeitar os sentimentos que vierem e criar um ambiente acolhedor para que ela se sinta à vontade e segura para falar sobre sua vivência. O conhecimento sobre o que é a violência doméstica e quais os tipos de violência que existem e saber nomeá-las também é importante tanto para o atendimento e rodas de conversa, quanto para alertar a mulher.

Outro ponto importante é compreender as leis e políticas de proteção à mulher para poder repassar isso para a assistida. Nos atendimentos é imprescindível que a psicóloga passe informações claras para a mulher, fazendo perguntas que agreguem para o contexto levando em consideração o estado de vulnerabilidade em que ela se apresenta. Ao final de cada atendimento, as informações trazidas são sigilosas.

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

É importante ressaltar destacar que cada caso é único e que a violência é um assunto muito delicado com várias camadas de fatores sociais, psicológicos e culturais, e o psicólogo que atende essas demandas deve ser capaz de compreender esses fatores e adaptar as intervenções para cada caso.

A atuação psicológica nas rodas de conversa são complementares aos atendimentos individuais, tendo em vista que tem como objetivo o papel de mediação e através de uma escuta especializada por parte da terapeuta, fornece orientações acerca de temas particulares de cada integrante, acolher suas queixas e trabalhar suas demandas. Com o propósito também educativo, busca-se facilitar a compreensão de processos sociais interligados a violência contra mulher conduzindo a desnaturalização da violência de gênero, assim como de elucidar acerca das diferentes leis que abrangem a violência e outras temáticas pertinentes (i.e.: diferentes tipos de violência, comunicação, saúde da mulher, etc. Toda a conduta foi pautada na metodologia de grupo reflexivo, adaptada ao contexto, proposta por Acosta Filho & Broz (2004) que comporta a atuação psicossocial na realização de grupos.

É possível identificar no grupo como um todo, tanto individualmente quanto na identificação do grupo, várias questões principalmente no seu mesossistema, que relatam problemas no trabalho, suas associações disfuncionais dentro de suas relações (amorosas e familiares), que são frequentemente usadas para criar novos vínculos, tendo em vista que todo microsistema do indivíduo, tem outros microsistemas inclusos que influenciam no seu modo de agir (Sarriera e Saforcasa, 2010), ou seja, seu microsistema familiar, estava influenciando sua conduta e também sua forma de assimilar ideias como um todo. É possível identificar também, que de acordo com Sarriera e Saforcasa, 2010 que a permanência nesse estilo de agir e pensar, se deve a falta de recursos do próprio meio, ou seja, as assistidas têm um sistema de crenças muito rígido inicialmente, é possível identificar que isso deriva de outros microsistemas da vida delas, como todo seu desenvolvimento familiar, como ela se formou nessa mulher.

III. Habilidades e Competências

Algumas habilidades são desenvolvidas do início ao decorrer e fim do projeto, como o acolhimento as assistidas, a escuta qualificada, permitindo colher informações de cada mulher atendida, entender a necessidade individual e compreender o contexto em que ela está inserida, tornando possível uma assistência de qualidade. Saber fazer intervenções de acordo com a individualidade da pessoa atendida e a sua necessidade.

Outra habilidade é saber orientar a mulher sobre o que está acontecendo, e o que deve ser feito.

Referências

- Trickett, E. J. (1996). A future for community psychology: The contexts of diversity and the diversity of contexts. *American Journal of Community Psychology*, 24(2), 209–234.
- Acosta, Filho & Broz (2004). *Conversas Homem A Homem: Grupo Reflexivo de Gênero: Metodologia*. Rio de Janeiro: Instituto Noos. ISBN: 85-86132-09-8
- Sarriera, J., & Saforcasa, E. (2010). *Introdução à Psicologia Comunitária: bases teóricas e metodológicas*. Porto Alegre: Sulina. ISBN: 978-85-205-0588-5

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

- Hirigoyen, M.F, P. 27 a 69 (2006). Violência no casal – Da coação psicológica à agressão física. Editora Bertrand Brasil.



Documento assinado digitalmente

LARISSA DE ABREU DUARTE

Data: 06/06/2024 19:42:27-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Assinatura do Representante Legal da empresa
do Consultor**

Nome: Larissa de Abreu Duarte

Empresa: LADPsi Espaço Terapêutico LTDA